

45. Influência dos meios de armazenamento na microdureza do esmalte e da dentina



Andréa Amaral, Pedro Moura*, Mário Cruz Polido, Ana Cristina Azul

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM); Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM)

Objetivos: Avaliar as possíveis alterações de microdureza do esmalte (E) e da dentina (D), após armazenamento em água destilada, azida sódica a 0,2%, cloramina T a 0,5% e timol a 0,1%.

Materiais e métodos: Foram utilizados 40 dentes hígidos, previamente extraídos por motivos ortodônticos ou doença periodontal. Após extração, procedeu-se à remoção de restos orgânicos através da curetagem. Os dentes foram divididos aleatoriamente em 4 grupos (n=4) e armazenados durante 3 meses a 5°C, nas seguintes soluções: G1 = água destilada (grupo controlo); G2 = azida sódica a 0,2%; G3 = cloramina T a 0,5%; G4 = timol a 0,1%. Decorrido o prazo de armazenamento, os dentes foram submetidos ao teste de Vickers Shimadzu HSV-30 (Shimadzu Corporation, Quioto, Japão), avaliando a microdureza do E e da D. A análise estatística foi efetuada com recurso ao teste ANOVA One-Way e ao teste de comparação múltipla a posteriori de Tukey (p < 0,05).

Resultados: As médias da microdureza do esmalte e da dentina foram, respetivamente: G1 – E (302,46) e D (62,10 HV); G2 – E (315,12) e D (61,81 HV); G3 – E (359,68) e D (61,62 HV); G4 – E (321,82) e D (59,07 HV). A análise estatística revelou que os meios de armazenamento usados neste estudo alteram, principalmente e de forma significativa, a microdureza do esmalte (p = 0,030), sem influenciar significativamente a microdureza da dentina (p = 0,605).

Conclusões: Este estudo demonstrou que os meios de armazenamento podem apenas alterar, de forma significativa, a microdureza do esmalte.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.046>

46. Efeito da incorporação de clorexidina nas propriedades mecânicas de resinas de rebasamento



Sérgio Lacerda*, Jaime Portugal, Cristina Bettencourt Neves

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL)

Objetivos: Avaliar o efeito da incorporação de várias concentrações de clorexidina em resinas de rebasamento direto (Kooliner e Ufi Gel Hard) e indireto (Probbase Cold), nos valores de microdureza e resistência à flexão. Foi também estudada a diferença destes parâmetros consoante o material em estudo.

Materiais e métodos: Prepararam-se espécimes (64 x 10 x 3,3 mm), recorrendo a moldes retangulares de aço inoxidável, tendo-se constituído um grupo de controlo (n=8), sem incorporação de clorexidina (0%), e 4 grupos

com concentrações de clorexidina de 1%, 2,5%, 5% e 7,5% (n=8) da massa do pó de cada resina. Os espécimes foram mantidos a 37 ± 2°C durante 48 ± 2 horas, antes de serem testados recorrendo ao teste de microdureza Knoop, seguido do teste de resistência à flexão de 3 pontos. A comparação entre grupos foi realizada através de testes não paramétricos, com um nível de significância de 5%.

Resultados: Os espécimes de Probbase Cold obtiveram valores mais elevados de microdureza que os outros materiais (média = 11,58 ± 0,41), seguindo-se Ufi Gel Hard (média = 8,91 ± 0,87) e Kooliner (média = 5,27 ± 0,70). Relativamente aos espécimes de Kooliner, o grupo com 1% de clorexidina teve valores mais elevados que os grupos de 5 e 7,5%. No que diz respeito aos espécimes de Ufi Gel Hard, o grupo de 5% de clorexidina teve valores mais elevados que os grupos de 0 e 1% de clorexidina. Já para a Probbase Cold, não existiram diferenças estatisticamente significativas entre grupos. Os espécimes de Probbase Cold obtiveram valores mais elevados de resistência à flexão (média = 72,56 ± 12,35) que os espécimes de Kooliner (média = 38,89 ± 4,60) e de Ufi Gel Hard (média = 36,96 ± 6,43). Estes 2 últimos materiais não mostraram diferenças de resistência à flexão entre si. Constatou-se que, para os materiais Kooliner e Ufi Gel Hard, não se verificaram diferenças de resistência à flexão entre grupos de diferentes concentrações de clorexidina. Em relação à Probbase Cold houve diferenças significativas entre grupos, causadas pelos valores do grupo de concentração de clorexidina de 7,5%, que se apresentaram inferiores quando comparados com os grupos de 0 e 1%.

Conclusões: O tipo de resina, incorporada com clorexidina, tem influência sobre a microdureza dos espécimes, verificando-se o mesmo em relação à resistência à flexão. A incorporação de clorexidina em diferentes concentrações tem influência sobre a microdureza da Ufi Gel Hard e Kooliner. No que concerne à resistência à flexão, só a Probbase Cold foi afetada, na sua concentração mais elevada.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.047>

47. Prevalência da cárie dentária em São Tomé e Príncipe



Joana Dias*, A. Peralta-Santos

Unidade de Saúde Pública da Amadora, Portugal
Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto

Objetivos: O aumento na incidência e prevalência de cárie dentária na região africana nas últimas décadas está, maioritariamente, atribuído a um aumento dos níveis de consumo de açúcar e à baixa exposição a fluoretos. O objetivo deste estudo é calcular a prevalência da cárie dentária na população santomense, verificar as diferenças da prevalência desta doença entre os diferentes distritos e conhecer os hábitos de higiene oral da população.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal e a amostra foi composta por 2 grupos etários, um aos 6 anos e outro aos 12 anos de idade, num total de 867 crianças. Foram realizados questionários e observações orais por examinadores calibrados, segundo os critérios da OMS.